

# CLIPPING



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM  
DOLOR SIT AMET

### ASSESSORIA DE IMPRENSA

[imprensa@tce.go.gov.br](mailto:imprensa@tce.go.gov.br)

[www.tce.go.gov.br](http://www.tce.go.gov.br)

3229.3101



**GIRO**



**Caio Henrique  
Salgado**

[caio.salgado@opopular.com.br](mailto:caio.salgado@opopular.com.br)

## *Conta cara*

O senador eleito Vanderlan Cardoso (PP) enviará hoje notificações extrajudiciais para Aneel e Enel questionando o reajuste na conta de energia. Se não houver recuo em cinco dias, seu partido entrará com ação judicial para derrubar o aumento.



## VIDA URBANA

# Dívidas com OSs somam 283 milhões

**SAÚDE PÚBLICA** Valor se refere ao que o governo estadual deve para 18 unidades terceirizadas até o mês de setembro. No começo desta semana, montante estava em R\$ 294 milhões

**Márcio Leijoto**  
marcio.leijoto@populardombr.com.br

A dívida do governo estadual com as organizações sociais (OSs) que administram 17 unidades de saúde em Goiás é de R\$ 283,2 milhões até a última quarta-feira, dia 17, considerando os dados disponibilizados até setembro no Portal da Transparência da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Dois dias antes, a mesma dívida estava em R\$ 294,5 milhões. No dia 1º de outubro, ainda sem os valores de setembro e sem parte dos valores devidos a dois hospitais, a dívida estava em R\$ 212 milhões.

Como o repasse previsto mensalmente é praticamente o mesmo, é possível dizer que em oito unidades de saúde o valor da dívida supera o equivalente a três meses, entre eles o Hospital Materno Infantil (HMI), o Hospital de Urgências da Região Noroeste de Goiás (Hugol) e Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer).

No Hospital de Urgências de Goiás (Hugo), onde a dívida equivale a 24% do total a ser pago pelo Estado até setembro, a crise se tornou pública, sendo necessária a atuação da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Goiás (SRTE/GO) e do Ministério Público Federal em Goiás (MPF-GO). Desde 24 de setembro, o hospital funciona mediante interdição pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTG).

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), que administra o Hospital Estadual Geral de Goiás Dr. Alberto Rassi (HGG), informou por meio de nota que encaminhou formalmente à SES um diagnóstico e está aguardando posicionamento da pasta para definir as medidas a serem adotadas. No geral, as outras OSs in-

formaram que apenas a assessoria de comunicação da secretaria estava autorizada a se manifestar sobre a crise que abate as unidades.

Com base nas tabelas disponibilizadas pelo Portal da Transparência nos dias 1º e 17 de outubro, com os dados até agosto e setembro, respectivamente, é possível dizer que a dívida aumentou em 14 das 17 unidades, sendo que nas outras três faltavam informações para se fazer a comparação. Isso considerando que neste período o governo estadual tem feito repasses para as OSs. No Hugo, no Hugol e no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Anad (HDT), a dívida aumentou entre R\$ 10 milhões e R\$ 12 milhões em cada uma das unidades.

Fontes ouvidas pela reportagem apontam que esta seria a maior crise vivida pela SES em relação ao pagamento das organizações sociais. No final de 2016, O POPULAR noticiou que a dívida chegou a quase R\$ 200 milhões, mas em um mês a SES havia conseguido reduzi-la para pouco mais de R\$ 30 milhões. Desta vez, a situação teria começado a desandar a partir de maio deste ano, tendo dois pontos críticos - entre junho e julho e em setembro. Os problemas que vieram a público tem a ver com atraso de salário e falta de insumos e medicamentos.

Uma prática comum dentro das unidades de saúde para driblar a crise, conforme O POPULAR apurou, é mudar de fornecedores conforme a dívida com o anterior torne inviável a manutenção do serviço ou repasse de insumos e medicamentos. A consequência, entretanto, é o aumento das despesas das OSs, com multas, juros e preços mais caros no mercado, já que fornecedores estariam colocando valores mais altos para compensar o atraso do pagamento.

## Passivo milionário com as organizações sociais

No dia 17 de outubro, governo estadual devia o equivalente a 34,6% do total a ser recebido pelas OSs até setembro

Unidade de saúde	Organização social	Dívida até agosto (R\$)	Dívida até setembro (R\$)	Quanto falta ser repassado (em %)
HDS	Agr	9.971.180,86	11.348.804,86	92,6
Cvênu	Fidi	16.967.961,17	18.209.748,25	77,2
Cwr	Agr	46.932.232,89	56.542.048,31	63,8
Cresp-Sol	SG	5.879.315,82	6.798.385,05	50,6
HEELJ*	IBGH	8.703.471,15	8.703.471,15	45,6
Hugol	Agr	35.588.431,25	47.660.041,21	40,3
Hugo	IBGH	3.370.750,05	4.734.845,01	38,6
HMI	IGH	18.285.392,70	24.954.758,77	34,6
Credeq	Luz da Vida	6.050.124,85	6.066.324,63	32,1
HEMNSL	IGH	3.325.315,83	3.774.830,22	29,4
Huará**	Fasa	11.849.766,00	14.612.065,14	24,0
Hugo	Gerir	23.988.999,80	35.567.464,77	24,0
HDT**	ISO	5.020.356,31	15.239.295,93	23,9
HGG	Idtech	11.798.966,03	17.542.192,26	23,7
Huape***	IGH	Não informado	5.126.548,07	16,2
Huará	IBGH	2.254.974,09	4.038.269,44	13,9
Hulrth	Gerir	2.153.606,27	2.363.227,72	12,0

<b>Total</b>	<b>145.648.735,87</b>	<b>283.282.320,79</b>	<b>34,6</b>
--------------	-----------------------	-----------------------	-------------

## DÍVIDAS DE ANOS ANTERIORES

Portal da Transparência aponta requisições de dívidas com as OSs desde 2014



\* Não consta o valor pago a dívida em setembro

\*\* Na tabela consta valores pagos e devidos de meses posteriores a setembro

\*\*\* Na tabela usado como base de dados consta o valor pago a dívida ao Huape

Fonte: Portal da Transparência da Secretaria Estadual de Saúde (SES), com dados colhidos nos dias 15 e 17 de outubro de 2018



## Dívidas com OSs somam 283 milhões

### Estado alega efeitos de crise e greve

O governo estadual admite os atrasos “em parte dos repasses financeiros” para as organizações sociais (OSs) que administram as unidades de saúde e alega que o motivo é a “grave recessão econômica por qual ainda atravessa o País”. A crise teria

piorado, ainda segundo o governo, por causa da paralisação nacional dos caminhoneiros entre maio e junho, que teria causado “significativo impacto” no fluxo de caixa do Tesouro estadual, uma vez que afetou toda a cadeia produtiva do Estado. “Ou-

tro problema, que afetou especialmente a saúde de todos os Estados e municípios brasileiros, foi o contingenciamento de recursos federais pela União, desde 2015, para financiar o custeio da saúde pública no País”, informa o governo por meio de nota.

O Estado afirma repassar mensalmente entre R\$ 70 milhões a R\$ 80 milhões para as 17 unidades de saúde e garante que, até dezembro, vai cumprir na integralidade a vinculação constitucional de repasses para o setor. O governo diz que ne-

nhuma das unidades deixou, “um dia sequer”, de prestar atendimento aos milhares de pacientes e ressaltou a que as informações sobre pagamentos e dívidas estão públicas para qualquer cidadão no site da Secretaria Estadual de Saúde (SES).



## TRÂNSITO

### Obra na Marginal Botafogo está na metade

A obra de reforma do canal e dos 17 pontos críticos da Marginal Botafogo, que sofre há pelo menos cinco anos com enchentes e erosões nos períodos chuvosos, chega à sua metade após três meses de iniciada. A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Seinfra) mantém o prazo de finalização dos serviços para o final deste ano. Segundo o secretário, Dolzonan Mattos, todos os 17 pontos já sofreram reparos e agora o foco é a construção dos muros de gablões e a reforma do canal.

A Jofege Engenharia, responsável pelas obras, conta hoje com três frentes de serviço, sendo uma no cruzamento com a Rua 88, outra na Avenida Araguaia com a Avenida Anhangueira e a última entre as ruas 67A e 301. “Estamos consolidando o canal, evitando a dilatação em toda a extensão, enchendo os buracos que estiverem abertos com concreto de até 10 centímetros e depois a laje de 40 centíme-

tros, de alta resistência”, conta Mattos. Para ele, os problemas de outrora não voltarão a ocorrer neste ano com o que está sendo feito.

“ Fizemos a limpeza do bueiro celular que passa abaixo da Avenida Independência, em que tinha uma laje entupindo todo o local, o que contribuía em muito para a cheia do canal. Só com isso aí já ajuda. Mas também vamos concretar o espaço entre o meio-fio e as paredes, evitando que a água infiltre pelo lado e faça erosão por ali”, explica. Segundo ele, as chuvas que ocorreram nos últimos dias em Goiânia não prejudicaram as obras e mostraram que o trabalho está sendo bem feito. “Ontem, quando deu aquela chuva perto da meia-noite, saí de casa e fui até lá. Até filmei a água passando ali na região da Independência. A água chegou a uns dois metros de altura e o canal tem quatro metros. Acho que foi a chuva de maior intensidade desde a estia-

gem, deu pra ver o bom resultado”, disse.

Por outro lado, de fato, a chuva prejudica o serviço no local, especialmente por lavar parte do concreto feito antes de o mesmo estancar ou destruir os montes de terra feitos para a entrada das máquinas no canal e o desvio do curso do Córrego Botafogo. “Nessas últimas chuvas chegaram a lavar até 30 metros de concreto que tínhamos feitos pela manhã e no início da tarde choveu. Nas rampas já teve caso de ter de refazer até cinco vezes. É o prejuízo financeiro, mas nada que prejudique a obra”, relata o secretário. A solução definitiva para a região, diz Mattos, só virá com a implantação do projeto que ainda está sendo feito de desimpermeabilização de toda a Baía do Córrego Botafogo, incluindo a implantação de bacias de contenção e poços de retenção no Parque Mutirama e no estacionamento do Estádio Serra Dourada. (Vandré Abreu)



GOIÂNIA

## Operação tapa-buracos beneficia mais 20 bairros de Goiânia

Serviços são executados de forma rotineira e tem como objetivo a conservação da malha viária

DA REDAÇÃO

A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Seinfra) intensificou os serviços de conservação da malha viária de Goiânia. A operação tapa-buracos está beneficiando mais de 20 bairros da capital. Ao todo, 120 operários, distribuídos em 15 equipes, utilizam 150 toneladas de massa asfáltica diariamente.

Entre os bairros atendidos hoje estão os seguintes: Jardim Novo Mundo, na região Leste; Vila Canaã, Conjunto Vera Cruz e Conjunto Castelo Branco, na região Oeste; Vila São Luís e Jardim Guanabara, na região Norte; Chácara São Joaquim e Vila Finsocial, na região Noroeste; Jardim Goiás e Setor Campinas, na região Central; Residencial Solar Bourganville e Setor Sudoeste, na região Sudoeste; e a Vila São

João, Parque Santa Cruz e Chácara do Governador, na região Sul.

Segundo o titular da Seinfra, Dolzonan da Cunha Mattos, entre janeiro e agosto deste ano a Prefeitura de Goiânia aplicou cerca de 20 mil toneladas de revestimentos asfálticos do tipo Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) nas vias da cidade. "Estamos trabalhando em dois turnos para beneficiar todas as regiões de Goiânia. Nossas equipes atuam diariamente, inclusive nos finais de semanas e feriados", informa.

Os cidadãos que quiserem solicitar os serviços da Seinfra podem entrar em contato pelos telefones 3524-8363 e 3524-8373 ou encaminhar uma mensagem pelo aplicativo WhatsApp para o número (62) 98493-7229.